

“A ÁREA SOCIAL – UMA MISSÃO, UMA HISTÓRIA E UM FUTURO”

SR. PROVIDOR DA SCMLEIRIA, ENG. CARLOS POÇO

Como avalia a missão da Misericórdia de Leiria e do setor social na proteção da vida das pessoas contra a Covid-19?

O Sector Social e Solidário é composto por um total de 5.622 IPSS, que, no seu conjunto, são um importante Pilar do Estado Social. A Santa Casa da Misericórdia de Leiria apoia diariamente e de forma direta 320 pessoas atuando com base num quadro de valores comuns, sendo a sua ação consubstanciada pela inter-relação entre: diversidade, inclusão, participação, perseverança, proximidade, solidariedade e subsidiariedade. A dimensão humana, de cidadania, de utilidade social e económica, bem como a capilaridade territorial e a proximidade às pessoas, aliada à capacidade agregadora de interesses diversos, de espírito empreendedor, de inovação e mobilização estão presentes na coluna vertebral interventiva da Misericórdia de Leiria.

Proteger a vida dos nossos residentes das 2 respostas sociais, Residencial XXI e o Lar Nossa Senhora da Encarnação e dos utentes da resposta Unidade de Cuidados Continuados Integrados, foi e continua a ser a nossa prioridade desde o dia 10 de março de 2020. O balanço é muito positivo, de excelência. Em primeiro lugar, agimos de forma muito célere e precoce. Perante o desconhecimento das consequências da pandemia, investimos logo a 10 de março de 2020 com medidas preventivas, mais recursos humanos, mais formação e supervisão. Em segundo lugar, todos os colaboradores da Misericórdia de Leiria ganharam mais confiança no seu trabalho e na sua intervenção. Fomos capazes de passar ilesos, sem nenhum foco de contaminação por Covid. Por outro lado, reforçámos a nossa proximidade e confiança dos leirienses, que tiveram uma importância singular no controlo da pandemia na nossa cidade.

Demos de igual forma um apoio importante ao nosso País e ao Serviço Nacional de Saúde. No Lar Nossa Senhora da Encarnação, disponibilizámos ao SNS 16 camas para a institucionalização de pessoas em situação de vulnerabilidade e fragilidade, sem retaguarda familiar. Permitindo ao SNS libertar camas nos hospitais. O Centro Distrital da Segurança Social de Leiria conjuntamente com a União das Misericórdias Portuguesas foram as entidades que estiveram com a Misericórdia de Leiria na execução da Circular 118/2020 - Adenda extraordinária ao Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário para o biénio 2019-2020, celebrada a 13 de novembro de 2020. Das 16 camas, hoje ainda temos a residir no LNSE, 9 dos 16 utentes recebidos em

dezembro de 2020. Mas a missão de proteger a vida dos nossos residentes e utentes não pôde ficar apenas pelo confinamento, pela formação dos colaboradores para as boas práticas da área do controlo de infeção e pelo investimento em equipamentos de proteção individual e adaptações estruturais.

Proteger a vida das pessoas que servimos e damos apoio, passou e passa hoje por encontrar alternativas seguras para que a sua dimensão afetiva e emocional, assim como a sua saúde mental, não fiquem comprometidas. Neste sentido, da mesma forma que tomámos medidas restritivas em março de 2020, em maio de 2021 começámos lentamente e de forma cautelosa a abrir as nossas respostas sociais e voltámos a dar vida aos nossos residentes, através de atividades seguras ao exterior, com as suas famílias e amigos, voltámos a investir em saídas culturais e de lazer, tentando recuperar o tempo perdido, mas necessário em confinamento. Vamos ter de aprender a viver com este vírus. Acredito que com as medidas que temos tomado dentro de algum tempo, talvez em 2022, haja um regresso àquilo que era a vida do sector social e solidário. Os nossos utentes, sobretudo os mais idosos, precisam de saúde, mas também vivem de afetos, de animação, de proximidade das famílias e dos amigos, de tudo aquilo a que têm direito para viver uma vida com qualidade e bem-estar, pois essa é a nossa missão. A área social é uma das primeiras missões da misericórdia e eu como Provedor da Misericórdia de Leiria tenho a preocupação de fazer respeitar a história dessa missão e encontrar soluções para os desafios futuros aumentando o nosso impacto na vida dos leirienses e dos nossos utentes, de forma evolutiva e contínua.

E a nível financeiro? A Misericórdia de Leiria tem boas perspectivas de sustentabilidade?

Se falarmos de balanço financeiro, para a globalidade do setor da economia social e solidária não é tão positivo. As Instituições Particulares de Solidariedade Social, realizaram gastos adicionais significativos que alteraram as suas estratégias de sustentabilidade não só a longo prazo, mas principalmente a curto prazo. Com o justo aumento do salário mínimo nacional, com os encargos acrescidos com Equipamentos de Proteção Individual e com os aumentos no valor hora, realizados para fixar profissionais de saúde no setor, a sobrevivência de muitas instituições está hoje em causa. A Misericórdia de Leiria com a reversão dos resultados negativos nos últimos 5 anos, estava

preparada para enfrentar um ano de pandemia e consequentemente preparada para o embate significativo que tiveram os custos adicionais (Testes PCR colaboradores, Prémios, Aumento do número de profissionais e EPI's) e a quebra significativa na venda e prestação de serviços. No início deste segundo semestre encetámos um conjunto de novas estratégias de gestão das nossas respostas sociais, com o objetivo de protelar a sua sustentabilidade e a sua capacidade de gerar meios para continuarmos a investir na nossa missão social.

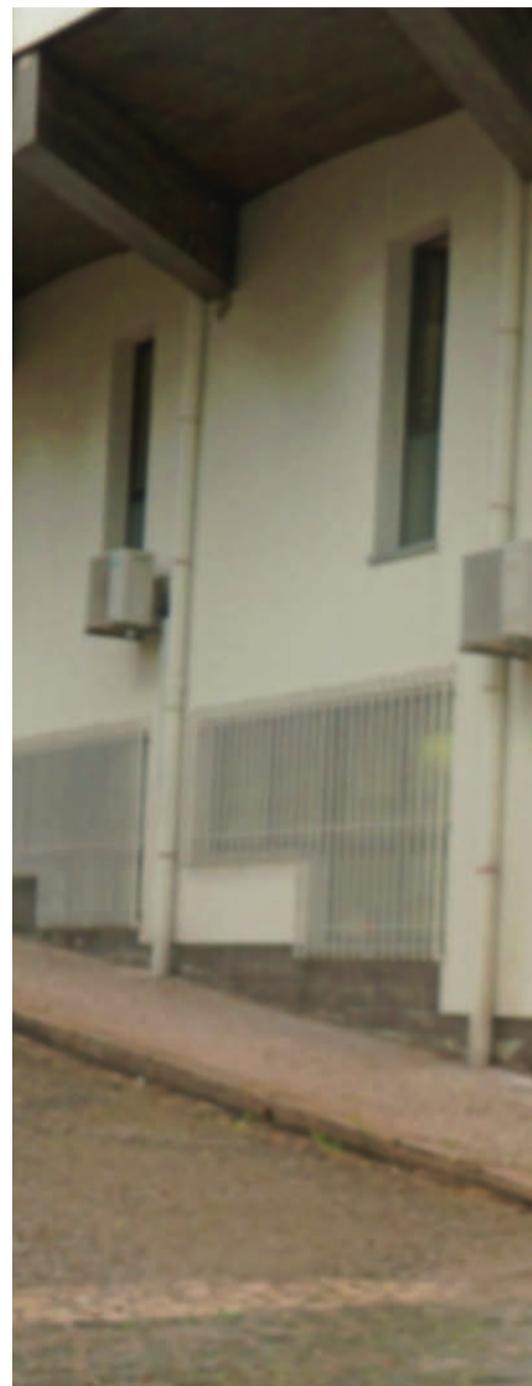
Há novos surtos em lares. Fala-se da necessidade de nova dose de vacina, testagem.

Tem havido uma avaliação e um controlo permanente no sector social. Estamos todos a descobrir e a aprender ainda. O que sabemos é que a situação é agora incomparavelmente melhor do que nas primeiras duas vagas. Os mais idosos estão mais protegidos. Estamos mais tranquilos, com mais confiança, mas não estamos mais descansados, nem menos atentos e vigilantes. Já percebemos e assumimos que temos que manter as visitas controladas e estamos preparados para renovar a vacinação se assim for entendido para a segurança dos nossos utentes.

Portugal por comparação com outros países, lidou bem com a proteção dos utentes dos lares?

Sim. Basta comparar o número de óbitos em lares, concretamente os do setor solidário. Significa que as organizações do setor social souberam entender a tempo a gravidade do que se estava a passar e agiram em conformidade. Prepararam-se internamente e pressionaram as entidades competentes, sobretudo o governo, para a especificidade das IPSS's e a necessidade de apoios extraordinários. O papel de defesa e segurança que os dirigentes das instituições os colaboradores desempenharam, foi relevante para que assumissem essa responsabilidade e procurassem controlar o mais possível o alastramento da pandemia nas estruturas residenciais para pessoas idosas. Foram momentos de muita angústia e muita preocupação, mas com grande espírito de resiliência, de determinação, de responsabilidade e de competência de todos, mostrámos que os nossos equipamentos sociais eram lugares seguros e mereciam a confiança das famílias e da cidade de Leiria.

O Governo aprovou o decreto-lei que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da ação social implicando a trans-



ferência de cerca de 55 milhões de euros por ano para as autarquias. Concorda com esta estratégia?

Os municípios já foram notificados dos valores que terão a receber do Instituto de Segurança Social pela aceitação de novas competências na área do serviço social. O diploma que regulamenta a descentralização das novas competências foi publicado já em agosto do ano passado, não havendo desenvolvimentos até aqui sobre como, e com que valores, as autarquias poderão executar mais tarefas no domínio da ação social. Mais do que o dinheiro que será canalizado para as autarquias, a descentralização é uma oportunidade única para que a ação social e a saúde estejam alinhadas e interligadas na resolução dos desafios da cidade. No que diz respeito a ação social, temos de falar de pobreza, nos sem-abrigo, no isolamento e solidão dos idosos, das baixas reformas que os impedem de aceder de forma universal às respostas sociais, entre outros fatores que a Câmara Municipal de Leiria terá de estar muito atenta e empenhada, onde de forma in-



tersectorial terá que debater onde e como usar o orçamento da descentralização das competências da área social.

Quais os desafios e as estratégias para as respostas sociais da Misericórdia de Leiria para o restante mandato da Mesa Administrativa?

O ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021 reforçaram a nossa convicção de que ainda há muito trabalho pela frente, notando que temos uma Instituição diferente, mais aberta à comunidade, com a ambição de investir na construção de novas respostas sociais inseridas no cerne da cidade de Leiria, de forma a ir ao encontro das exigências e das necessidades da população em geral e dos mais frágeis. Mas mais importante, a área social da Misericórdia de Leiria será fundamental para manter e lutar pela dignidade de todos e para isso, temos de continuar a apostar na formação contínua dos nossos profissionais, no investimento na inovação das intervenções, da diversidade de serviços e na proximidade das respostas sociais aos desafios da comunidade onde a instituição debruça o seu impacto social.

“Os nossos utentes, sobretudo os mais idosos, precisam de saúde, mas também vivem de afetos, de animação, de proximidade das famílias e dos amigos, de tudo aquilo a que têm direito para viver uma vida com qualidade e bem-estar, pois essa é a nossa missão”

Apresentámos uma candidatura ao PARES3.0 em dezembro de 2020 (fundos que advém da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nomeadamente do Fundo Rainha D.ª Leonor) para a requalificação do Lar Nossa Senhora da Encarnação que nunca teve obras de manutenção ao longo dos seus 30 anos e tem necessidade de adequar à atual legislação e mantê-lo como uma referência de qualidade do concelho de Leiria. É, portanto, imperativo. Esta candidatura para além de ser direcionada para a requalificação

da estrutura física do LNSE, tem embutida uma componente de inovação adaptada às novas necessidades dos residentes. Através das obras de requalificação, será criada uma nova resposta social, o Centro de Dia, com capacidade para 30 utentes.

Contudo, pela ausência de resposta do Estado sobre os resultados das candidaturas, optámos por iniciar o processo de licenciamento para as obras de requalificação. Submetemos o processo ao Centro Distrital da Segurança Social de Leiria em julho de 2021 que neste momento está em andamento, onde se encontra em curso um trabalho intenso com a Unidade Técnica de Arquitetura e Engenharia - UTAE do Instituto da Segurança Social I.P, para encontrarmos as melhores soluções que irão servir o novo Lar Nossa Senhora da Encarnação.

A requalificação do Lar Nossa Senhora da Encarnação responde à necessidade de prioridade elevada diagnosticadas e identificadas nos instrumentos de planeamento do Conselho Local de Ação Social de Leiria. O LNSE recebe pessoas, de ambos os sexos, com dificuldades ou ausência de inserção no

meio social e familiar, ou que apresentem perdas de funcionalidade associada ao seu processo de envelhecimento. Uma vez integradas no Lar, através de um processo de admissão voluntário, pretendemos que a seja prestado um acolhimento e auxílio de qualidade, respeitando-se a Pessoa e o Indivíduo. Apostando numa estratégia de combate ao isolamento, que envolve uma vasta área de atuação por parte dos profissionais que colaboram connosco, onde o nosso objetivo é proporcionar às nossas pessoas idosas um equilíbrio biopsicossocial e espiritual, assegurando-lhes cuidados de saúde e sociais. O impacto que se pretende criar na estrutura da resposta social, onde se insere este projeto é o de assegurar a qualidade de vida adequada a todas as pessoas com ou sem perda de funcionalidade e em especial, àqueles que estão em situação de fragilidade ou vulnerabilidade social, familiar e geográfica. Paralelamente pretende-se aproximar a comunidade da cidade de Leiria à atividade da Santa Casa da Misericórdia de Leiria, quebrando estereótipos e ciclos promotores de desigualdade de oportunidades.